

# IDEOLOGIA NEOLIBERAL: IMPACTOS NOS CAMPOS DA EDUCAÇÃO E DA POLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Gessione Alves da Cunha

## INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem como objetivo discutir o conceito bourdieusiano de campo, mais especificamente sobre o campo político, articulado com a participação política juvenil de visão ideológica neoliberal conservadora brasileira na contemporaneidade. Apoiando-se na literatura do sociólogo francês Pierre Bourdieu, compreende-se o campo e suas propriedades como um microcosmo social, com suas regras (*nomos*) e consensos (*doxas*), em que os agentes localizados no espaço social disputam objetos de interesse. Considerando essa perspectiva, a presente pesquisa se move no âmbito político-social, buscando compreender as relações sociais existentes no contexto brasileiro contemporâneo no que tange à ideologia neoliberal, que dita as ações governamentais, especificamente, no campo da educação.

Faz-se necessária e urgente uma percepção do mundo social e da luta política. Esta luta é ao mesmo tempo teórica e prática. Trata-se de uma disputa pelo poder de conservar ou transformar o mundo social (BOURDIEU, 1989). Ao estudar a ideologia neoliberal busca-se compreender o que está em jogo e quais são as perdas que o campo da educação e os demais direitos sociais vêm amargando nas últimas décadas e, especificamente, no governo atual de Jair Messias Bolsonaro (2019-).

## 1 IDEOLOGIA NEOLIBERAL: GÊNESE E PERCURSO HISTÓRICO

A doutrina neoliberal, ideologia econômico-política, foi de tal modo imposta universal e unanimemente que nos dias atuais está quase fora de discussão e de contestação. Contudo, não foi o resultado de um acontecimento espontâneo. “É produto de trabalho prolongado e constante de uma imensa força de trabalho intelectual, concentrado e organizado em verdadeiras empresas de produção, difusão e intervenção” (BOURDIEU, 2001, p. 7).

Para Marilena Chauí (2014) as propostas dos neoliberais foram as seguintes: fortalecimento do Estado no sentido de fazer frente ao poder dos sindicatos e dos movimentos operários, controle do dinheiro público e cortes nos encargos sociais com a finalidade de estabilizar a moeda e restaurar a taxa de desemprego necessária para formar uma massa de reserva; reforma fiscal para incentivar os investimentos privados, reduzindo os impostos sobre capital e fortunas, aumentando os impostos sobre a renda individual (o que se observa no Brasil atual: os ricos pagam menos impostos que os pobres), os impostos incidem sobre o trabalho, o consumo e o comércio; afastamento do Estado na regulação da economia, deixando o mercado à mercê de sua própria (i)racionalidade.

No Brasil contemporâneo a hegemonia neoliberal e sua expressão política no neoconservadorismo é observada com mais nitidez ainda de como o enxergava Borón (1995). O resultado mais visível foi o enfraquecimento do Estado e dos direitos trabalhistas. O Estado está cada vez mais submisso aos interesses das classes dominantes e aos pés das instituições guardiãs da grande burguesia internacional: o FMI, o Banco Mundial e o regime econômico em torno ao dólar. “O Banco Mundial e o FMI se converteram em um gigantesco *think tank* do neoliberalismo” (BORÓN, 1995, p. 95).

A gênese do neoliberalismo é um fato histórico conhecido, seu local, seus autores e sua propagação. Contudo, o percurso histórico não está acabado. As políticas neoliberais estão em curso e faz-se necessária uma contínua observação e ulteriores pesquisa para acompanhar seus desdobramentos.

## **2 POLÍTICAS NEOLIBERAIS E EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

O programa neoliberal tem sua visão e seus projetos para a educação. Serão observados exemplos de atuação da visão neoliberal no campo da educação brasileira. Para Nussbaum (2015) é preciso saber pelo que lutam as nações democráticas para se ter sua visão da educação. Faz-se necessário indagar o significado de progresso para uma nação. Observa-se que há décadas o critério de avaliação de progresso é o aumento do PIB (produto interno bruto). Para a autora estadunidense as conquistas em saúde e educação não necessariamente têm a ver com o progresso econômico. Dá se o paradoxo no capitalismo neoliberal que o crescimento econômico não esteja produzindo mais democracia.

Não há verdadeira democracia sem verdadeiro contra-poder crítico. “O que está em jogo hoje é a reconquista da democracia contra a tecnocracia: é preciso acabar com a tirania dos especialistas’, estilo Banco Mundial ou FMI” (BOURDIEU, 2011, p.39).

A modo de exemplo de impacto da doutrina neoliberal no campo da educação pode ser observado nas propostas oferecidas pelos membros do Movimento Brasil Livre (MBL) no seu primeiro congresso nacional, 2015:

Implementação do sistema de vouchers para ensino básico, fundamental, médio e superior, com valor igual para todos os alunos de cada nível. Complemento separado para alunos com deficiência. Legalização do *homeschooling*... (MOVIMENTO BRASIL LIVRE, 2020).

Observa-se, nas propostas dos membros do MBL, que estes estão implementando sua visão de mundo no campo político, a partir da presença marcadamente neoliberal no léxico e nas ideias. Fala-se de *vouchers* desincumbindo o Estado de sua obrigação constitucional de proporcionar educação pública e gratuita para todos, terceirizando, assim, para a iniciativa privada sua obrigação. O mesmo *modus operandi* verifica-se na proposta de *homeschooling*.

Enfim, trata-se de uma visão mínima do Estado, de uma proposta de militarização da escola pública, de gestão privada de escolas públicas, de financiamento de empresas privadas, etc. Todo o preconceito e a desconstrução ao longo de décadas do papel do Estado e sua obrigação em relação à educação são concretizados em quinze propostas para a salvação da educação brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O campo da educação se mostra parte integrante e constitutiva do tecido oligárquico, autoritário e violento que a sociedade capitalista neoliberal brasileira produz (CHAUÍ, 2014). Em relação ao corpo discente, observa-se um sistema que reforça privilégios no que tange ao acesso à universidade pública, levando alguns a proporem um ensino superior pago, ainda que seja pelos mais ricos, destruindo o princípio ético-democrático do direito à educação.

Em relação ao corpo docente, nota-se que os procedimentos de organização de luta de trabalhadores industriais e de serviços chegou à escola pública. Em relação à docência e à pesquisa há uma aceitação de hierarquização e separação

por títulos entre a graduação e a pós-graduação. No conjunto, a universidade pública tem aceitado de modo acrítico que foi criada para servir aos interesses e ao prestígio de oligarquias locais e também para servir de cabide de emprego político (CHAUÍ, 2014).

## REFERÊNCIAS

BORÓN, Atilio. A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal. In: GENTILI, Pablo; SADER, Emir. **Pós-neoliberalismo**: as políticas e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 63-118.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_: **Contrafogos**: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Trad.: Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

\_\_\_\_\_: **Contrafogos 2**: por um movimento social europeu. Trad.: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CHAUÍ, Marilena. Ideologia neoliberal e universidade. In: \_\_\_\_\_. **Ideologia da competência**. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014, p. 85-111 (Coleção de escritos de Marilena Chauí; v.3).

NUSSBAUM, Martha. Educação para o lucro, educação para a democracia. In: \_\_\_\_\_. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015, p. 13-26.

WWW.MBL.ORG.BR. Disponível em: <<https://mbl.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/05/propostas-mbl.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2020.